



▷ PÁSCOA

Cristo vive, nós vivemos!

FOTO DO CULTO NA MADRUGADA DA PÁSCOA DE 2019: IECLB BARRA DO RIO CERRO/JARAGUÁ DO SUL/SC



Manhã de Páscoa, comunidade em festa. Cristo vive! A luz da madrugada reacende a luz da esperança. Uma Feliz Páscoa é o que deseja o jornal O CAMINHO! **PÁGINAS 2, 7 e 14**

boavida
CONTRATE PELO WHATSAPP
47.99123.0099
Plano de Assistência Funerária regulamentado nos termos da Lei 13.261 de 22 de março de 2016.

▷ HISTÓRIA

O Paraná tem 600 mil descendentes de ucranianos

Muitos deles chegaram aqui como refugiados de guerra ainda criança. Agora revivem o terror.



Prudentópolis (foto) e Curitiba são cidades onde vivem

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Dados estatísticos revelam a Igreja que somos

PÁGINA 3

OPINIÃO

“ Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: Eu vi o Senhor! E contava que Jesus lhe tinha dito essas coisas.”

JOÃO 20.18

EDITORIAL

ABANDONAR OS CAMINHOS DA DESTRUIÇÃO

Pa. Dra. SCHEILA ROBERTA JANKE, Diretora-Geral Interina, Pomerode/SC



Páscoa significa vida! Na Páscoa celebramos a vitória da vida sobre a morte. No entanto, apesar de ansiarmos tanto por vida plena, insistimos em semear destruição, guerra, violência e morte. Às vezes de forma bastante sutil, através de uma arma de brinquedo.

Obviamente que a intenção jamais consiste em promover a guerra. Somos contra qualquer tipo de guerra. Mas não existiriam guerras se não existissem armas. Semeamos destruição, guerra, violência e morte também através do descuido com a criação de Deus. “É impossível convencer as pessoas a protegerem o que não amam”. Consequentemente, quando não amamos a natureza que Deus criou, nós abusamos dela. Assim como violentamos o direito dos povos indígenas a viverem na terra em que nasceram e da qual cuidaram, melhor do que nós com nossa ilusão de progresso.

Não há vida plena onde não existe paz, respeito com a criação de Deus e com o próximo, seja de qual cor, tribo ou raça for. Não existe Páscoa onde não existe amor. Na manhã da Páscoa, as mulheres se sentiam como muitos refugiados se sentem após deixarem seu lar para trás. “Não é possível voltar para o passado, mas não há perspectiva de futuro”. Jesus havia morrido. Não há como mudar esse fato. E sem Jesus, como seguir adiante?

Mas a Páscoa rompe com essa dor. A ressurreição transforma a morte em vida. O amor de Deus por nós é maior do que nosso pecado. Mas justamente por isso nos compromete: precisamos “abandonar o caminho da destruição” e seguir o caminho da vida plena que Ele nos dá.

CONCORDA COMIGO?

O direito indígena à terra está na Constituição



P. SANDRO LUCKMANN, assessor de projetos de COMIN, Dois Irmãos/RS

Chegou o mês de abril, tempo de celebração da vida, no romper da manhã da Páscoa. Mas, abril também é o período de manifestação pela vida, existência e resistência dos povos indígenas no Brasil. Neste mês se intensifica a manifestação e mobilização dos povos indígenas com a realização do Acampamento Terra Livre (ATL), em Brasília/DF. Para esse período, também é disponibilizado o Material da Semana dos Povos Indígenas (ver em www.comin.org.br).

O ATL compõe o “Abril Indígena”, considerada a maior mobilização indígena do Brasil, na defesa dos direitos a saúde, educação e demarcação de terras dos povos indígenas. O acampamento, neste ano de 2022, completa 18 anos de mobilização e resistência.

No último período, a mobilização dos povos indígenas se concentrou no atendimento específico aos impactos da pandemia pela Covid-19, ressaltando que são mais suscetíveis ao contágio. Segundo levantamento das organizações indígenas e entidades parceiras, dos 305 povos indígenas no Brasil 162 foram afetados pelo coronavírus,

com aproximadamente 1.300 óbitos. Contudo, o impacto das mortes é distinto, como no caso da morte da última pessoa do povo Juma, em Rondônia, em fevereiro de 2021. É uma perda para os povos indígenas e também para a humanidade como um todo, pois se perde a língua, a sabedoria, a visão de mundo, as habilidades concebidas por uma lógica própria e única.

Outro tema da mobilização indígena, no último período, é a defesa ao direito à demarcação das terras indígenas. Apesar de assegurado o direito à demarcação no artigo 231 da Constituição Federal do Brasil e em outras normativas e acordos internacionais reconhecidos pelo Brasil, este direito está constantemente ameaçado.

No ano de 2021 se destacaram as mobilizações indígenas diante do julgamento de uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF), destacada para repercussão geral. Ou seja, que servirá de base jurídica para outras ações no judiciário brasileiro, dos processos de demarcação de terras indígenas. O caso em análise envolve o Estado de Santa Catarina e o processo demarcatório da Terra Indígena Laklãnõ-Xokleng, na abrangência dos municípios de Doutor Pedrinho, Itaiópolis, José Boiteux e Vitor Meirelles. O julgamento não foi concluído em 2021, sendo prevista a continuidade em junho próximo.

A tese em discussão no julgamento no STF é a continuidade da validade do direito originário à terra, garantido constitucionalmente em oposição à tese política-jurídica do ‘marco temporal’. Esta tese pretende estabelecer que o direito dos povos indígenas a demarcação de terra terá validade somente se eles tivessem reivindicado até a data da promulgação da Constituição Federal, em 1988. A tese é inconstitucional. O processo constituinte, na década de 1980, afirmou o direito originário dos povos indígenas, atribuindo ao governo federal o dever da demarcação das terras indígenas.

“Nós somos a terra. Somos indissociáveis dela. Não queremos terra para gerar lucro, mas para garantir nossa existência”, afirma a coordenadora nacional da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Sonia Guajajara. A vida e a terra são primordiais para os povos indígenas, veja no caderno *Direito ao Território, Direito à Vida* (<https://comin.org.br/publicacao/semana-dos-povos-indigenas-2022/>).

Até quando os povos indígenas precisarão se mobilizar para garantir sua existência? Será que é preciso aguardar o mês de abril de 2023 para novamente a sociedade não indígena no Brasil se dar conta da existência e da resistência dos povos indígenas?

O CAMINHO

FUNDADO EM MARÇO DE 1985

Periódico publicado pela Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda. Veículo de comunicação dos Sinodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Parapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)



ISSN 2764-2046

DIRETORA-GERAL: Pa. Dra. Scheila Roberta Janke

VICE DIRETOR-GERAL: P. Nilton Giese

DIRETOR DE REDAÇÃO: P. Clovis Horst Lindner

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Anamaria Kovács

DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75

DIAGRAMAÇÃO: Mythos Comunicação

IMPRESSÃO: Gráfica Itapema

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Claudir Burmann, Clovis Horst Lindner, Guilherme Lieven, Irineu Valmor Wolf, Leandro Luís da Silva, Nilton Giese, Nivaldo Klein, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Scheila Roberta Janke, Tobias Mathies e Vilma Linda Reinart.

FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO: 10/04/2022 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

PREÇOS DOS ANÚNCIOS:

Anúncio Comercial: Sob Consulta

Anúncio Particular: R\$ 2,31/cm²

ASSINATURA INDIVIDUAL: R\$ 85,00 (anual)

ASSINATURA COLETIVA a partir R\$ 28,60, 15 exemplares enviados para um único endereço. Com mais exemplares há descontos. Informações pelo telefone (47) 3337-1110.

FORMAS DE PAGAMENTO: Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco

CARTAS E ARTIGOS: caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação)

REDAÇÃO: Mythos Comunicação - Rua Francisco Vahldieck, 109 / Sala 104, 89053-188 - BLUMENAU - SC

ASSINATURAS: Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)

DISTRIBUIÇÃO: Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

▶ ESTATÍSTICA

Os números revelam a igreja que somos

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

Ao longo de 45 dias de 2021, a Secretaria Geral da IECLB realizou o levantamento dos dados estatísticos da igreja relacionados ao ano base de 2020. Os dados foram colhidos nas comunidades e paróquias, com a ajuda de ministras e ministros e das lideranças sinodais e locais. Especialistas em estatística interpretaram e avaliaram os dados recolhidos. No dia 22 de fevereiro, em dois horários e de modo *on-line*, fez-se a devolutiva dos resultados.

Um total de 1.665 comunidades responderam à pesquisa, 92,9 do total; apenas 128 não retornaram. Segundo os dados levantados, a maioria absoluta (51%) dos membros da IECLB concentra-se em 30% das suas comunidades na Região Sul do País.

A pesquisa revelou que a IECLB tem um total de 628.557 membros. O sínodo Vale do Itajaí é o maior dos 18 sínodos, com 73.496 membros distribuídos em 85 comunidades. O Sínodo Norte Catarinense (115 comunidades) tem 58.464 membros, sendo o terceiro maior sínodo, atrás apenas do Sínodo Centro-Campanha-Sul (64.378 membros). O Sínodo Paranapanema

tem 14.912 membros.

Entre os anos de 2012 e 2020, a IECLB encolheu 6,38%, reduzindo o número de membros em 11.168 registros. Também reduziu o número de membros contribuintes. Enquanto em 2018 eram 390,5 mil, em 2020 o número caiu para 383.808 membros que contribuem financeiramente para a manutenção da IECLB.

IGREJA DE ADULTOS – De modo geral, a IECLB é uma igreja de pessoas adultas. Um total de 45,5% dos membros está entre 30 e 59 anos (253,8 mil), enquanto 119,6 mil está

entre 60 e 80 anos e 27,9 mil acima dos 80 anos. A realidade é que perto de um quinto de todos os membros da IECLB está acima dos 60 anos, ou um em cada cinco luteranos.

Somente 57,2 mil são crianças até dez anos, 26,5 mil estão em idade de ensino confirmatório (11 a 14 anos) e 98,3 mil são pessoas jovens (15 a 29 anos). O número de adolescentes é menor do que o de idosos acima dos 80 anos. Essa realidade reflete os dados do IBGE para todo o país, cuja população está envelhecendo, por conta da redução dos índices de natalidade e do aumento da expectativa de vida.

No que se refere ao planejamento de ações missionárias, os dados revelam uma igreja que ainda precisa avançar. Em 2020, somente 840 comunidades realizaram o seu planejamento anual de acordo com o PAMI (Plano de Ação Missionária da IECLB). Enquanto no Sínodo Brasil Central, com 3.155 membros, quase 79% das comunidades realizou o Planejamento Missionário, no Vale do Itajaí somete 37,6% e no Norte Catarinense 35,8% das comunidades planejou segundo o PAMI. No Paranapanema, com 54,8%, o número passou um pouco da metade.

PANDEMIA – Desde março de 2020, as comunidades da IECLB tiveram que se reorganizar para atender a demanda de cultos, reuniões e encontros. Os cultos presenciais foram diminuindo a partir de abril daquele ano, até desaparecerem quase completamente durante o período mais agudo da pandemia. Ao longo de 2020 foram realizados 28,3 mil cultos em plataformas digitais, com 30,4% deles sendo transmitidos por Facebook e Youtube, 28,2% só pelo Facebook, 19,1% só pelo Youtube, 12,3% por WhatsApp e 10% por outros meios.

Também os grupos se dividiram entre encontros presenciais e virtuais. Com um total de 1.454 grupos de ensino confirmatório, houve 7.128 encontros presenciais e 8.121 virtuais. Com 1.154 grupos de estudo bíblico, aconteceram 2.019 encontros presenciais e 2.641 *on-line*. A IECLB tem 1.013 grupos de OASE, que tiveram 2.528 encontros presenciais e 1.860 virtuais. Os 459 grupos de jovens tiveram 1.912 encontros presenciais e 1.884 virtuais.

Já ensaiar um coral por meios virtuais foi mais difícil nas comunidades. Os 895 corais tiveram 4.326 ensaios presenciais e 1.567 virtuais ao longo do ano da pandemia.



Com 628,5 mil membros inscritos, a IECLB reflete a realidade estatística nacional, com a redução do número de jovens e crianças e a predominância de pessoas adultas nas comunidades

▶ TEOLOGIA E REALIDADE

Uma década sem a teologia de Milton Schwantes

FERNANDO ALTEMEYER Jr., São Paulo/SP

No dia 1º de março de 2012 falecia em São Paulo/SP o pastor e biblista luterano Milton Schwantes, animador da leitura bíblica popular latino-americana. Ele nasceu em Vila Tapera/RS, em 1946. Foi mestre como homem do povo e da academia. De espírito profundamente ecumênico, Milton costumava dizer: “A Bíblia não é de ninguém, é de todos”. Seu maior legado foi formar pessoas para trabalhar a Bíblia com e como o povo.

No início dos anos de 1970, Milton Schwantes estudou em Heidelberg, Alemanha, com o



P. Dr. Milton Schwantes 1946-2012

professor Hans Walter Wolff. Sua tese de doutorado “O direito dos Pobres” tem o jeito e a cara dele e delineou sua hermenêutica bíblica pelo resto da sua

vida. De volta da Alemanha, o Dr. Milton foi trabalhar como pastor em Cunha Porã/SC. Ali soube traduzir a pesquisa do doutorado em pastoral a serviço do povo e sua tese encontrou terra fértil e produziu frutos, como os cadernos “Sementes!”.

Em 1978 foi dar aulas de Bíblia na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo/RS, onde começou a vida de professor e não parou mais. Aos poucos, Milton começava a formar uma geração de biblistas e a fazer escola.

Dez anos depois, Milton Schwantes foi ser professor de Antigo Testamento na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). A

dimensão do seu trabalho foi aumentando e ultrapassando fronteiras. De toda América Latina vinham alunos e alunas para aprender seu jeito de fazer exegese.

Nas férias, Milton se metia nos rincões mais remotos assessorando cursos bíblicos. Junto com biblistas e teólogos como Carlos Mesters, Severino Croatto, Jorge Pixley, Frei Gorgulho, Ana Flora Anderson, José Comblin, Pablo Richard e outros surgia o movimento bíblico latino-americano. Foram tempos muito férteis para o plantio das sementes bíblicas. No final da década de 1980 este grupo de biblistas, tendo Milton como coordenador, publicou a

Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana.

Valorizando o jeito latino-americano de fazer Bíblia, Milton Schwantes e uma equipe da UMESP iniciou o projeto da “Bibliografia Bíblica Latino-Americana”, que agora está sendo retomado com o nome de “Bibliografia Bíblica Latino-Americana Milton Schwantes”.

Seus livros e cursos foram além da América Latina e chegaram até a Europa. Em 2002, Milton recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Marburgo, na Alemanha. Ao completar 60 anos, seus alunos e amigos prestaram-lhe uma homenagem, publicando três livros.

OBITUÁRIO



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

P. em. ROLF ROEDER (66 anos) faleceu em 25/02 após longo período de internação no hospital, em consequência da Covid-19. Roeder era casado com Elisete e residia em Jaraguá do Sul/SC. Atuou como pastor na Paróquia Velha Central-Blumenau/SC (1986-1993); na UP de Pomerode/SC (1993-2004); e na Paróquia Apóstolo João-Pomerode/SC (2004-2016). Desde 2016 era ministro emérito e atuava na área de clínica pastoral. O pastor Roeder era pai de Roberto, João Ricardo, Francisco e Cristiano e avô de seis netos.

CURT KNECHT (67 anos) faleceu em 28 de fevereiro. Ele era sogro da pastora Lourdes Kophal Knecht e cunhado da pastora Sisi Blind. Natural de Rio das Antas/SC, era casado com Selma Blind Knecht e deixa enlutados a esposa Selma, o filho André, a filha Léia, a nora Lourdes, o genro Ivan e quatro netos. Ele foi sepultado em 1º de março na Comunidade Novo São Paulo, em Rio das Antas/SC.

GERHILD MÜLLER KLIEWER (78 anos) faleceu no dia 1º de março na Instituição Bethesda, em Pirabeiraba-Joinville/SC. Ela era esposa do Pastor Dr. Gerd Uwe Kliewer, pastor emérito, ex-professor da Faculdades EST e ex-secretário-geral da IECLB. Gerhild nasceu em Tiengen, Alemanha, deixa enlutados o filho David, a filha Marion, nora, genro e um neto. Ela foi sepultada no dia 2 de março na Colônia Witmarsum, em Palmeira/PR.

MINISTÉRIOS

Ministérios são preenchidos na região do Contestado

No dia 27 de fevereiro, a Paróquia Vale do Iguaçu, com sede em Porto União/SC, acolheu oficialmente um casal ministerial, a Pastora Dra. Dione Carla Baldus e o Pastor Valdir Rodolfo Gromann. Já no dia 6 de março, a Paróquia de Canoinhas/SC acolheu nova Ministra, a Pastora Mahira Aparecida Boettcher Bahr.

As duas Paróquias se situam na região do Contestado, palco de importantes acontecimentos históricos em Santa Catarina. É uma região em que membros e comunidades luteranas estão mais dispersas e distantes entre si. Historicamente, o Sínodo Norte Catarinense tem investido e subsidiado parcialmente a missão nessa região.



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Pa. Mahira assume em Canoinhas

Os cultos especiais foram conduzidos pelo Pastor Sinodal Claudir Burmann, do Sínodo Norte Catarinense, com a presença assídua das comunidades locais. Em ato litúrgico, ministras e ministro foram investidos em suas respectivas funções.



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

O casal P. Valdir Grohmann e Pa. Dione Baldus estão em Porto União

O CAMINHO

SOB NOVA DIREÇÃO



Pa. Dra. Scheila



P. Nilton

Na última reunião do Conselho de Redação do jornal *O Caminho*, que foi *on-line* no dia 11 de março, a pastora Dra. Scheila Roberta Janke, de Pomerode/SC, foi efetivada como Diretora-geral da publicação. Ainda na mesma reunião o pastor Nilton Giese, de Curitiba/PR, assumiu a função de Vice-diretor-geral do jornal. A mudança foi motivada pela saída do P. em. Anildo Wilbert da Direção-Geral do jornal.

Dr. Alexander de Bona Stahlhoefer assume docência na FLT

No domingo, dia 6 de março em São Bento do Sul/SC, o missionário da MEUC, Dr. Alexander de Bona Stahlhoefer, assumiu cadeira de docente com dedicação exclusiva na Faculdade Luterana de Teologia-FLT, na área histórico-sistemática. Ele foi investido em culto na instituição.

Alexander é natural de Medianeira/PR e oriundo da Comunidade da IECLB de Foz do Iguaçu. Foi presidente do Conselho Nacional da JE-Conaje, cursou teologia na FLT e foi missionário da Missão Evangélica União Cristã-MEUC em Timbó (2009-2012). Depois, fez doutorado na área histórico-sistemática na Universidade Friedrich-Alexander, em Erlangen, e residiu em Neuendettelsau (2012-2018). De volta ao Brasil, atuou em Concórdia/SC até assumir a cadeira de docente na FLT. Alexander é casado com a teóloga Luciana Pacheco Stahlhoeffer, coordenadora do Departamento da Mulher da MEUC. O casal tem uma filha e dois filhos.

O ato de investidura foi conduzido pelo Prof. Dr. Roger Marcel Wanke, Diretor Geral da FLT, junto com Andreas F. Strobel, Presidente da MEUC

e do Conselho Curador da FLT; o Mis. Carlos A. Kunz, Diretor Executivo da MEUC; o pastor sinodal Claudir Burmann, do Sínodo Norte Catarinense; e o Prof. Dr. Vítor Hugo Schell, Vice-Diretor da FLT, Coordenador do Curso de Bacharelado em Teologia da FLT e representante do corpo docente e discente.

Após o Culto solene, toda a comunidade reunida foi convidada para um momento de confraternização. Toda a comunidade acadêmica da FLT acolhe com alegria o Prof. Alexander e sua família e deseja as bênçãos de Deus para o seu ministério docente na FLT.



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

Dr. Alexander de Bona Stahlhoefer

Presidente do CONIC irá à assembleia do CMI

O presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), pastor Inácio Lemke, confirmou participação na assembleia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro deste ano, na Alemanha.

Esta, que será a 11ª assembleia do CMI, terá como tema “O amor de Cristo conduz o mundo à reconciliação e à unidade”. A assembleia do CMI é um momento especial na vida das igrejas-membro, parceiros ecumênicos e outras igrejas, pois reúne mais de 4.000 participantes de todo o mundo. É uma oportunidade única para as igrejas aprofundarem o compromisso com a unidade e

o testemunho comum. Isso faz das assembleias do CMI um dos maiores encontros ecumênicos do mundo.

“O CONIC quer levar uma mensagem de esperança e unidade às irmãs e aos irmãos que estarão conosco reunidos na assembleia do CMI. Num mundo marcado por grandes problemas sociais, rupturas, ameaças de guerra, epidemias, fome e uma série de problemas ambientais de difícil resolução, precisamos reafirmar a nossa insistente esperança, além da importância de nos mantermos unidos se quisermos alcançar alguma mudança. Cabe lembrar que firmar relações ecumênicas no contexto atual é de suma importância”, pondera o pastor Inácio.

TEMA DO ANO

IECLB lança camiseta do Tema do Ano

Amor a Deus e as pessoas! O Tema e Lema da IECLB promove unidade, reflexão e transformação em e a partir de seus membros atuantes nas comunidades, sínodos, paróquias, pastorais e instituições. Neste ano, dentre os diversos materiais elaborados, a Livraria Martin Luther – Literatura Evangelística – coloca à venda as camisetas do tema do ano.

Com o desejo de intensificar a Campanha de Missão Vai e Vem, que visa motivar pessoas a ofertar para o apoio e desenvolvimento de projetos missionários e diaconais, as camisetas são uma bela forma de divulgar nosso Tema e Lema da igreja que dá testemunho do AMOR a Deus e às pessoas.

São oferecidas três cores (branco, verde e preto), em tamanho GG, G, M e P. O valor da camiseta é de R\$ 35,00. Deste valor, R\$ 3,00 serão revertidos para a Campanha de Missão Vai e Vem.

Este valor permite que as camisetas sejam colocadas à disposição nas sedes sino-

dais sem custos adicionais de transporte. Para executar esta ação, que demanda altos custos, está sendo feita uma pré-venda em parceria com cada Sínodo. Portanto, é preciso verificar junto às Paróquias, Comunidades e Instituições qual o interesse e quantidade de camisetas por tamanho e cor. Encomendas podem ser feitas para o e-mail: livraria@centrodeliteratura-ieclb.com.br (Livraria Martin Luther), com cópia para seu Sínodo.

As entregas estão previstas para cada Sínodo para a semana do dia 25 de abril. As camisetas também poderão ser entregues para as paróquias na atualização teológica de maio.

Atenção: Encomendas realizadas não poderão ser devolvidas. É uma camiseta que tem um apelo muito bonito, e necessário para todos os tempos. Assim, juntos, marcaremos ainda mais este testemunho de fé e de amor em nossa sociedade. Juntos somos fortes e damos bom testemunho. Venha caminhar junto nesta missão! Participe, divulgue, engaje!



Em três cores, as camisetas aludem também à Vai e Vem 2022

RELATO

A experiência de um intercâmbio na Alemanha



A autora durante sua estadia na Alemanha, em 2020

THALIA JAQUELINE SCHUH, Pomerode/SC

Imersão, aprendizado, cuidado, doação... Inúmeras são as palavras que eu poderia usar para detalhar a experiência que um ano de trabalho social voluntário no exterior me proporcionou. Minha chegada na Alemanha, em fevereiro de 2020, aconteceu de forma tão intensa quanto todo o caminho que eu havia percorrido até então: Acompanhá-vamos de forma atenta o início de uma pandemia e o medo do desconhecido misturou-se com as incertezas. Porém, apesar do contexto que se criava, o imenso apoio da IECLB e das organizações parceiras na Alemanha tornaram minha experiência uma memória emocionante e única.

Tive a oportunidade de trabalhar em uma organização diaconal que era o lar de centenas de crianças, jovens, adultos e idosos com deficiência. No início auxiliei nos

Tagesförderstätte, locais destinados ao acompanhamento do trabalho e lazer das pessoas com deficiência. Por conta do isolamento devido à pandemia, vivenciei também a rotina de cuidado dessas pessoas em suas moradias.

Em ambos os casos, pude conhecer dezenas de histórias e me conectar emocionalmente a essas pessoas de uma maneira que eu nem imaginava ser possível nessa situação: sem ter uma formação na área e sem dominar a língua local, tampouco os costumes e o modo de viver. Além disso, não vivi essa experiência sozinha, mas com intercambistas de outros seis países, o que proporcionou um intercâmbio cultural imenso e me permitiu trazer de volta ao Brasil uma bagagem que guardarei para sempre na memória e no coração.

*A autora é membro na Paróquia Pomerode Fundos e integrou o Conselho Sinodal da Juventude Evangélica do Sínodo Vale do Itajaí

NOTÍCIAS BREVES

SALÁRIO MÍNIMO AQUI E LÁ

COM UM REGIME semanal de 44 horas, um trabalhador brasileiro trabalha em média 220 horas por mês. Recebendo um Salário Mínimo-SM – 1.212,00 Reais em 2022 – por seu trabalho, a hora trabalhada vale R\$ 5,51. Na Alemanha ele receberia 12 Euros pela mesma hora trabalhada, ou 2.640,00 Euros por mês (o SM por lá). Com o Euro a 5,66 (valor do dia 03/03), o brasileiro ganha Um Euro por hora, ou seja, pouco mais de 220 Euros ao mês, menos de 10% da renda mínima de um trabalhador alemão.



FAMÍLIAS ENDIVIDADAS PELA INFLAÇÃO

UMA EM CADA TRÊS FAMÍLIAS brasileiras possui dívidas em atraso, e a alta da inflação é apontada como o principal fator para que essas despesas não sejam pagas em dia, segundo sondagem especial realizada pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). A inadimplência chega a 58% nas famílias com renda de até R\$ 2.100 e cai para 10% naquelas com ganhos acima de R\$ 9.600.

Chegou o
CLUBE + SAÚDE
Dona HELENA

Para oferecer mais saúde e bem-estar a você, o Hospital Dona Helena inovou mais uma vez.



Conheça o cartão fidelidade Clube + Saúde Dona Helena:

Consultas, exames e terapias com valores que cabem no bolso.

Além disso, você garante descontos e benefícios em uma rede de estabelecimentos parceiros.

Confira todas as modalidades de assinatura no site:

donahelena.com.br/clubemaissaude

© 2022 Hospital Dona Helena - CNPJ 08.908.000/0001-00



▷ SORORIDADE

Pa. PAULA NAEGELE,
Timbó / SC

PARA QUEM IRÁS MANDAR FLORES HOJE?

No final de um dia cheio de atividades, fui surpreendida com a seguinte mensagem acompanhada de uma linda foto no *WhatsApp*: “O mundo já anda tão cheio de dores, que hoje passei somente pra deixar flores!”.

De fato, preferimos flores ao invés de dores. Porém, estamos vivendo tempos de muitas dores atualmente, acompanhando as notícias da guerra. Mesmo que não pareça, ainda estamos em uma pandemia.

Parece que vamos somatizando e nos acostumando a lidar com as tais dores, algumas silenciadas, veladas entre paredes, entre pessoas que esqueceram da sua humanidade. As guerras, a violência e todas as injustiças que seguem na lista podem ser consideradas os maiores fracassos da humanidade.

Em meio a tudo isso, a fé é para nós como lindas flores lembrando de Deus em meio ao sofrimento, exalando o perfume da solidariedade e da sensibilidade que muitas vezes está em falta. O amor de Deus é desafio constante para termos força, ânimo e esperança para servir e fazer a diferença neste mundo.

Porque, “minha gente, a vida é curta demais para ser sofrida... Por isso ame-a! Viva intensamente e lembre-se: Antes de falar, escute! Antes de escrever, pense! Antes de criticar, examine! Antes de ferir, sinta! Antes de orar, perdoe! Antes de se render, tente de novo!” (Shakespeare).

Antes de esquecer, agradeça a Deus pela vida, pois “*Seu amor dura para sempre!*” (Salmo 136.1). Que a resposta desde amor seja amar sem medidas! Que assim possamos, na prática, realizar a transformação das nossas relações, da nossa sociedade, da criação de Deus!

E aí, para quem irás mandar flores hoje?

▷ OASE

Grupos celebram o Dia Mundial de Oração

O Dia Mundial de Oração, na primeira sexta-feira do mês de março, marca a retomada da atividade dos grupos da OASE por toda a IECLB. Também não foi diferente neste ano, nos sínodos Norte Catarinense, Vale do Itajaí e Paranapanema, com mobilização, ânimo e disposição há muito tempo não vistos.

A partir do tema, “Eu sei os planos que tenho para vocês”, as mulheres se reuniram em grupos para celebrar. No Norte Catarinense, em alguns locais a celebração foi adaptada para o culto dominical, com toda a comunidade refletindo e orando o tema mundialmente proposto

pelos mulheres da Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte.

As celebrações foram ornamentadas conforme o *script* do material, destacadas as palavras-chave liberdade (uma porta aberta para um caminho através de um horizonte sem fim); justiça (correntes quebradas); paz e perdão de Deus (a pomba da paz e um lírio da paz rompendo a calçada).

Dezenas de cultos aconteceram também no Sínodo Vale do Itajaí, coordenados pela OASE. Na Igreja da Paz, a Paróquia Blumenau Velha reuniu os grupos de Blumenau/SC. A catequista Mônica Erdmann Ellwanger enfatizou o quanto



Em Benedito Novo o altar também recebeu enfeites alusivos ao DMO

Deus pauta uma vida de esperança para seus filhos e filhas. O louvor foi conduzido por um grupo formado por integrantes de diversas comunidades da união paroquial de Blumenau.

Na celebração timboense, na Igreja da Ressurreição, Comunidade Cristo Redentor-Timbó/SC, a pastora Paula Naegele passou a mensagem a partir do livro de Jeremias. As pessoas presentes refletiram sobre liberdade, perdão, justiça e paz de Deus. “Oramos em comunidade para que as promessas de Deus possam ser um sinal de esperança para todas as pessoas”.

Em Brusque/SC, o pastor Cláudio Schefer conduziu a

mensagem em celebração que reuniu mulheres de todas as comunidades do município, no salão da Comunidade Bom Pastor, no Centro.

A pastora Márcia Helena Hülle, orientadora teológica da OASE Sinodal, expressou sua alegria quanto à mensagem dos planos de Deus de paz, perdão, justiça e esperança e como são importantes e fortalecem as pessoas participantes desta significativa celebração.

Celebrado neste ano em 4 de março, o Dia Mundial de Oração é um movimento que reúne mulheres cristãs de todo o mundo. O movimento iniciou em 1887 e é realizado em 170 países.



Grupos e comunidades refletiram em torno do tema no Norte Catarinense

▷ LIDERANÇAS

Coordenações se reúnem no Norte de SC

Em fevereiro e março as coordenações dos Setores de Trabalho do Sínodo Norte Catarinense se reuniram. Muitos encontros foram presenciais; alguns *on-line*.

O Setor da Música revisou as atividades programadas para 2022 e deu o encaminhamento. É um dos Setores de Trabalho que está com mais atividades planejadas. A nova coordenadora sinodal é a musicista Henriette Hillbrecht.

A Legião Evangélica Luterana-LELUT, em encontro presencial, reuniu representantes dos núcleos locais. Um dos grandes desafios na retomada plena das atividades é contatar grupos de homens que ainda não estão ligados à LELUT.

O Setor da Educação Cristã Contínua, num primeiro momento, está com o olhar focado na boa capacitação de orientadoras e orientadores de Culto Infantil. Nesse sentido, oferece programas de formação tanto para quem está há tempos nesse voluntariado, como para iniciantes.

Já a Coordenação Sinodal da OASE se reuniu presencialmente por dois dias. Muito além de encaminhamentos, foi valorizada a celebração e a convivência para fortalecer a comunhão, o testemunho e o serviço. Alegria, emoção e bom ânimo é o tom para o ano.

Todas as coordenações sinodais dos Setores de Trabalho são conduzidas por lideranças comunitárias. Ministras e ministros participam na orientação teológica.

▷ LELUT

Núcleos lembram 25 anos de fundação

A Legião Evangélica Luterana-LELUT é uma atividade voltada para a ação dos homens na Igreja. Dois núcleos da LELUT completam 25 anos em 2022, o Núcleo da Paz, em Joinville/SC, no Sínodo Norte Catarinense, e o Núcleo de Balneário Camboriú/SC, no Sínodo Vale do Itajaí.

Uma história construída e vivenciada intensamente no Núcleo da Paz levou a aprendizados e consolidou amizades no grupo, bem como com irmãos legionários de Núcleos em nível Sinodal e Nacional. O primeiro encontro local ocorreu no dia 6 de março de 1997, inspirado no *Männerwerk* da Igreja Luterana na Alemanha.

Em Balneário Camboriú/SC a celebração pelos 25 anos



do Núcleo local aconteceu na igreja Martin Luther, em 20 de fevereiro, com pregação do pastor sinodal Guilherme Lieven.

O presidente do Núcleo, Célio Schutz, explicou que a LELUT está a serviço da Igreja para apoiar projetos missionários e diaconais. O presidente da LELUT do Sínodo Vale do Itajaí, Adolar Baumann, e o vice-presidente nacional da organização, Sírio Tribess, também participaram.

► KRITISCH BEOBACHTET

Über die Auferstehung leben und reden

UND DER ENGEL SAGTE ZU MAGDALENA UND MARIA: „Fürchtet euch nicht; denn ich weiß, dass ihr Jesus sucht, der gekreuzigt wurde. Er ist nicht hier; Er ist auferstanden [...]. Komm her und seht nach, wo er gelegen hat.“ (Matthäus 28.5-6)

P. Dr. DANIEL KREIDLOW
Pomerode/SC

Der Engel sitzt auf dem riesigen Felsen neben der leeren Höhlenöffnung und beobachtet Maria Magdalena und die andere Maria. Gedankenverloren fragt er sich: War sein Anschein zu beunruhigend? War es zu hell für die müden Augen der beiden Frauen? Hat er die richtigen Worte für seine Osterbotschaft gewählt?! Klang der Kontakt mit ihnen überzeugend? Wie können wir wirklich von Auferstehung sprechen? Das war auch für den Engel völlig neu. Würden



DIVULGAÇÃO INTERNET

die Frauen die Botschaft verstehen können? Inzwischen sind sie wieder unterwegs. Er kann doch nicht alles falsch gemacht haben –

denkt der Engel – atmet tief durch und genießt die frische Luft am ersten Ostermorgen. Sie haben schon einen langen Weg hinter sich:

Aufgeregt, verunsichert, mit gemischten Gefühlen – mit Angst und großer Freude. Ostern stört und ermutigt zugleich. Die beiden hörten die Worte des Engels und blickten auf das leere Grab. Sie haben den Auferstandenen noch nicht gesehen – und sie sollen die Osterbotschaft weitergeben. So gehen sie an diesem Morgen: leeres Grab hinter sich – dem Auferstandenen Herrn entgegen. Verwirrt und voller Angst und Freude würden sie sich unterwegs vielleicht gegenseitig sagen - um die Wahrheit des Glaubens in sich zu stärken: Der Herr ist auferstanden. Er ist wirklich auferstanden!

► STICHWORT

EIN SCHATZ FÜR UNSERE SEELE

Jesus ist von den Toten auferstanden! Die Osterbotschaft übersteigt unser intellektuelles Fassungsvermögen. Deshalb ist es gut, die biblischen Auferstehungsberichte in Ruhe zu lesen und auf sich wirken zu lassen. Sie sind ein großer Schatz für unsere Seele. Alle vier Evangelien deuten auf dasselbe Ereignis: Jesus von Nazareth, die Liebe Gottes in Person, der Gekreuzigte, Gestorbene und Begrabene – Jesus lebt! Gott hat ihn am dritten Tag aus den Toten auferweckt. Unsere Vernunft stößt an ihre Grenzen. Und doch ist dieses schier un-

glaubliche Geschehen das Ereignis aus der Antike, das am besten belegt ist. Denn die Nachfolgerinnen und Nachfolger von Jesus haben weitergesagt, was sie mit dem auferstandenen Jesus erlebt haben. Sie



DIVULGAÇÃO INTERNET

haben es weiter gesagt trotz großer Widerstände und Einschüchterungsversuche. Und es wurde aufgeschrieben und genau abgeschrieben und in alle Sprachen der Erde übersetzt.

Maria von Magdala war die Erste, die den Auferstandenen gesehen hat. Das war ganz in der Nähe von dem Grab, in dem er begraben war. Noch erfüllt von der Trauer über Jesu schrecklichen Tod, hat sie ihn zuerst gar nicht erkannt und ihn für einen Gärtner gehalten. Da sprach Jesus sie an: „Maria!“ Und er gab ihr den Auftrag, seinen Jüngern Bescheid zu sagen, dass er lebe.

Wenig später sahen auch die Jünger Jesus selbst. Und auch wir können erfahren und im Herzen spüren: Jesus lebt! Deshalb: Frohe Ostern!

REINHARD ELLSEL

► OLHAR CRÍTICO



P. Dr. DANIEL KREIDLOW
Pomerode/SC

VIVER E FALAR SOBRE RESSURREIÇÃO

E o anjo disse a Madalena e a Maria: “Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou [...]. Vinde ver onde ele jazia.” (Mateus 28. 5-6).

O anjo se senta na enorme pedra ao lado da abertura da caverna vazia e observa Maria Madalena e a outra Maria. Perdido em pensamentos, ele se pergunta: era sua aparência desconcertante demais? Era muita luz para os olhos cansados das duas mulheres? Escolheu ele as palavras certas para sua mensagem de Páscoa?! O contato com elas soou convincente?

Como é que nós podemos realmente falar de ressurreição? Isso era completamente novo também para o anjo. Será que as mulheres conseguiriam entender a mensagem? Neste meio-tempo elas já se puseram novamente a caminho.

Ele não pode ter feito tudo errado - pensa o anjo - respira fundo e aproveita o ar puro na primeira manhã de Páscoa.

Já elas percorreram um longo caminho: excitadas, inseguras, com sentimentos mistos - com medo e grande alegria. A Páscoa perturba e anima ao mesmo tempo. As duas ouviram as palavras do anjo e olharam para a sepultura vazia. Elas ainda não viram o Ressuscitado - e elas deveriam passar adiante a mensagem da Páscoa. É assim que elas caminham naquela manhã: sepultura vazia atrás de si – em direção ao encontro com o Senhor-Ressuscitado. Desconcertadas e tomadas de temor e alegria, talvez elas afirmassem uma para a outra no caminho - para fortalecer em si mesmas a verdade da fé: O Senhor ressuscitou. Ele realmente ressuscitou!





FALA SINODAL 1

CLAUDIR BURMANN,
Joinville / SC

AMAR AS PESSOAS

Amar as pessoas é pensar além de si. É reconhecer que a outra pessoa é criatura divina. É nosso próximo. É alguém que Deus colocou em nosso caminho. É imagem e semelhança de Deus, tal qual a gente. Essa imagem e semelhança de Deus encontramos em nossa casa, no trabalho, na rua, na festa, na Comunidade.

Amar as pessoas é perceber que as diferenças nos igualam nas virtudes – e nas fraquezas. É dispor de nosso ombro como amparo e consolo. É fazer de um bom abraço o melhor lugar do mundo. É chorar com quem chora e alegrar-se com quem se alegra. Amar as pessoas é valorizá-las na sua maneira de ser. É reconhecer sua inteligência, capacidades, dons e talentos.

Amar as pessoas é, nas trilhas da vida, em meio a desencontros, encontrar o caminho do reencontro. Envolve arrependimento, perdão e reconciliação. Exige humildade.

Alguém já falou: “Não precisamos perdoar; mas podemos fazê-lo. Não precisamos amar; mas podemos fazê-lo”. Outro alguém complementou: “Se aprendemos a odiar, também podemos aprender a amar”. É fácil amar alguém desse jeito? Nem sempre!

Amar nosso próximo como amamos a nós próprios: é um grande estímulo para uma vida melhor. E é Jesus Cristo quem nos ensinou. Mais que isso: testemunhou. Nele, o amor alcançou o auge. O amor às pessoas se revelou na cura, na partilha, na admoestação, no perdão, na morte na cruz.

Amar a Deus “acima de todas as coisas” é compreender que tudo vem de Deus e nele repousam. Amar as pessoas é construir pontes sobre abismos que as afastam umas das outras.

Em 1 Coríntios 13.4 e 6 diz: “O amor é paciente e bondoso [...] O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade”.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville/SC

6482

SÍNODO NORTE CATARINENSE

Contaçon de histórias é tema no Contestado



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

Novas técnicas, emoção e confraternização marcaram o encontro

Em seminário de preparação a orientadoras e orientadores de culto infantil, no dia 19 de fevereiro, em Caçador/SC, lideranças do Núcleo Contestado tematizaram a contaçon de histórias.

A Prof^a Dra. Marilze Wischral Rodrigues abordou a criança e suas características nos tempos atuais, os cuidados necessários nos encontros de culto infantil e como lidar com situações especiais que podem surgir.

A administradora de empresas Cátis Coelho trabalhou

técnicas de contaçon de histórias bíblicas. Diversas histórias bíblicas foram abordadas para ressaltar a mensagem principal das mesmas. Muitas ideias criativas foram compartilhadas e enriqueceram o seminário.

Essa ação também se insere na primeira Meta Missionária da Igreja: Igreja que valoriza o Sacerdócio Geral, capacita as pessoas e aprofunda a fé para seu testemunho na Igreja e no mundo. Muito além de um encontro de capacitação, esse encontro foi um reencontro com emoção e confraternização.

Cantando no Culto Infantil ensina novas canções

Em 19 de fevereiro aconteceu o primeiro encontro do Programa Cantando no Culto Infantil, em sua terceira edição. O encontro foi de forma presencial, na Comunidade da Paz, em Schroeder/SC. Participaram 23 pessoas, que compartilharam e vivenciaram repertórios e atividades musicais voltadas para as atividades e encontros do culto infantil.

Na proposta desse momento de formação estão atividades práticas e conversas sobre música, Palavra de Deus e processos de desenvolvimento da fé e das habilidades musicais das crianças. Destacou-se o ambiente acolhedor na

Paróquia anfitriã. Ficou a gratidão a Deus pela oportunidade da retomada presencial dos encontros. Gratidão também a cada participante pela presença e dedicação no ministério com crianças, tão importante e valioso nas nossas comunidades.

O encontro envolveu orientadoras e orientadores do Núcleo Jaraguá do Sul. Esse programa é desenvolvido em parceria entre os setores de Música e Educação Cristã Contínua do Sínodo Norte Catarinense. O Programa *Cantando no Culto Infantil* vem sendo assessorado pela musicista Vivian Voss Tavares.

Jovens acampam no Contestado

AJuventude Evangélica da Paróquia Vale do Iguaçu (JeVali) realizou um acampamento nos dias 5 e 6 de março, na Fazenda Szimanski, na localidade de Cabeceira da Barra Grande, em Porto União/SC. Participaram 16 jovens, a pastora Dione Carla Baldus e o pastor Valdir Rodolfo Gromann.

As atividades foram estudo do tema “Raízes Profundas”, celebração, louvor, fogueira, gincana, banho de açude e trilha noturna. O grupo agradece pelo apoio recebido, à família Szimanski por ter cedido o espaço, à Comunidade de Santa Cruz e demais pessoas envolvidas na organização do acampamento e no transporte das pessoas jovens.

Já os grupos de Juventude Evangélica de Videira (JEVI) e de Rio das Antas (JERA), da Paróquia de Rio das Antas, realizaram o acampamento de Carnaval, nos dias 5 e 6 de março, no Sítio Águas de Gaia, do casal Charles e Jane Seidel, no interior do município de Rio das Antas/SC. Participaram 18 jovens o casal de pais de apoio, Felipe e Cleide Naderer, e o casal de ministros, Pa. Me. Francinne Kerkhoff e P. Paulo Franke.

Neste encontro foram realizados estudos bíblicos, celebração, louvor, futebol de sabão, pescaria, banho de açude e trilha matinal. Havia outras atividades previstas, mas a chuva não permitiu a sua realização.



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

O grupo de Rio das Antas no sítio Águas de Gaia

Agentes solidários do Dona Helena voltam à ativa

O encontro de capacitação para agentes solidários do Hospital Dona Helena, de Joinville/SC, reuniu 15 pessoas, das quais seis novos integrantes. Todas atuam junto à Capelania Hospitalar da instituição. O encontro foi marcado pela retomada da atividade, interrompida em 2020 em função da pandemia.

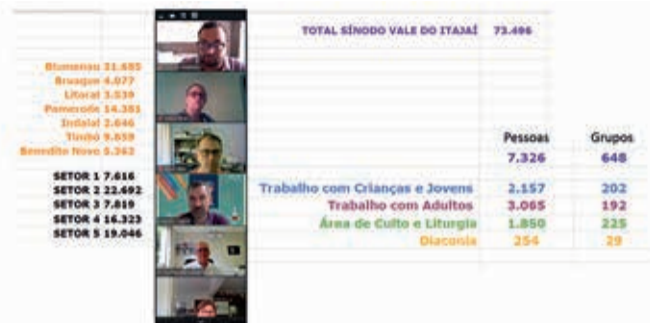
A capacitação proporcionou a integração ao contexto hospitalar, para conhecer a rotina e as demandas do Dona Helena. Debateram a importância do voluntariado e temas ligados à espiritualidade e aos cuidados

no contato direto com pacientes e seus familiares.

A formação qualificada de agentes solidários é uma ação contínua, com encontros mensais sobre conteúdos pertinentes ao trabalho e fortalecimento do voluntariado, ressalta a pastora Elke Doehl, capelã do hospital. O cuidado com as atividades voluntárias vai além do conhecimento teórico, envolvendo o cuidado para com o voluntário em relação às suas próprias fragilidades e aos possíveis impactos causados pela vivência com os pacientes e seu sofrimento.

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

Conselho Sinodal realiza primeira reunião do ano



Estatísticas

"Servir às Comunidades e Promover a Unidade"

Alguns dados estatísticos do Sínodo foram apresentados na reunião

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Membros do Conselho Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí estiveram reunidos de forma virtual para a primeira reunião do ano do Conselho Sinodal, no dia 05 de março. O presidente do Conselho, Adelino Sasse, dedicou um tempo para falar sobre as estatísticas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), dando ênfase para a reflexão sobre o movimento das pessoas, como estão divididos por regiões geográficas do Sínodo e destacou as atividades com os diversos grupos. A partir do levantamento, o Vale do Itajaí congrega em torno de 75 mil pessoas batizadas, em 33 paróquias e 85 comunidades.

O presidente da 26ª Assembleia Sinodal, Cristian Fuchs, apresentou informações sobre a preparação da Assembleia, que acontecerá no

dia 30 de abril, a partir das 08 horas, na Igreja Martin Luther, Paróquia da Itoupava Seca, em Blumenau/SC. O culto será conduzido pelo pastor sinodal Guilherme Lieven e a mensagem-palestra será apresentada pelo 1º vice-presidente da IECLB, pastor Odair Airton Braun. As eleições para as 33 funções sinodais e 16 proposições em nível nacional serão de forma eletrônica. Todo o processo será coordenado por uma Comissão Eleitoral, amparada pelas Diretrizes Eleitorais, contidas no novo Regimento Interno do Sínodo Vale do Itajaí, aprovado pela Assembleia Extraordinária, realizada no dia 21 de agosto de 2021.

O pastor sinodal Guilherme Lieven agradeceu a presença e a dedicação de todas as pessoas e convidou para que carregassem os frutos produzidos pelas deliberações e debates da reunião e encaminhou uma oração e bênção final.

Seminário da OASE em Timbó celebra volta das atividades

Representantes dos grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (Oase) do Sínodo Vale do Itajaí participaram do seminário e da assembleia com eleições, no dia 09 de março, na Igreja da Ressurreição - Comunidade Cristo Redentor, em Timbó/SC. A partir do tema: "Como seguir em frente e por quais caminhos", a pastora Márcia Helena Hülle, orientadora teológica da Oase Sinodal, promoveu um diálogo entre as participantes no sentido de apontar dores e angústias, expectativas e sonhos. A reflexão foi intercalada com vários momentos de louvor, conduzidos pelo pastor Roni Roberto Balz, também orientador da organização.

"É preciso se perguntar: o que em nosso dia a dia nos impede de ver, reconhecer e sentir o Jesus vivo, caminhando conosco? Talvez sejam, assim como com os dois discípulos no Caminho de Emaús, a própria tristeza, as decepções, frustrações da vida, o estar focada só naquilo que entristece e não perceber a graça de Deus em minha vida", enfatizou a pastora Márcia que completou ainda "Ser luz para o mundo é refletir a luz de Cristo. A pessoa que segue os ensinamentos de Deus caminha na luz e é luz do Mundo, vivendo o ser batizada".

Durante a reflexão, cada mulher foi até o altar por um caminho construído no corredor da igreja e acendeu uma vela, simbolizando a luz de Cristo, que orienta e fortalece a vida, estimulando a fé, esperança e amor e, especialmente, dando a certeza de que jamais estarão sozinhas. "Jesus conosco está por meio do Espírito Santo e, isso se reflete na comunhão umas com as outras, como mulheres da OASE", encerrou.

Uma assembleia também definiu a coordenação sinodal para os próximos anos. Como presidente foi reeleita Siegrid Hoeft e como vice Débora Grahl. Na secretaria permanece Maike Grahl Froeschlin e como vice assume Iracema Geiser. Na tesouraria foi eleita Erothea Schroeder e Terezinha Metzker, como vice-tesoureira.

"O dia que nos foi oportunizado foi fantástico. As mulheres estavam muito tempo sem se ver. Toda a reflexão foi muito motivadora, tanto para o lado pessoal quanto para o trabalho comunitário com mulheres. Inclusive os momentos de conversa para matar as saudades foram essenciais. Estamos retomando nossas atividades com muita motivação e confiança", alegrou-se a presidente Siegrid Hoeft.



FALA SINODAL 2

GUILHERME LIEVEN
Blumenau / SC

DEUS NÃO DESISTE DE NÓS

"Salva-nos, Senhor! Porque já não há quem seja piedoso; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens. Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido" (Salmo 12.1-2).

O salmista fala de uma situação humana lamentável. O que acontecia há mais de 2.500 anos continua presente em nosso tempo. Alguns de nós têm a impressão de que Deus está dormindo (Marcos 4.36ss) e, assim, desinteressado com o que está acontecendo no mundo, em nosso barco. Temos a dificuldade de ver a presença de Jesus Cristo em nossas vidas e no mundo. Tudo parece turvo (1 Coríntios 13.12).

Nesse tempo difícil e tenebroso precisamos permanecer fiéis. Fazer o que Deus espera de nós: praticar a justiça, temer a Deus e amar (Miquéias 6.8). As pessoas humanas que criam os poderes que matam recebem apoio daquelas que não acreditam na presença e na salvação de Deus. Não podemos cair na tentação de pensar que estão certos os que matam ou os omissos à matança. Jesus não está dormindo. Ele está conosco.

Mesmo fragilizados e em perigo Deus nos chama para servir, amar e participar na sua missão de salvar vidas da violência e da morte. A vela acesa não pode ser colocada no porão da humanidade (Marcos 4.21). Não podemos dizer sim para as pessoas que protagonizam a falsidade, a morte, a fome, a guerra.

Podemos sim fortalecer a comunhão com os que são fiéis a Deus. E Deus nos revelará a sua presença e a sua justiça. Nosso caminho é o do amor, da comunhão e da paz. Mesmo em nosso tempo tão tenebroso, Deus não desiste das suas criaturas e da Criação.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau/SC



Participantes do seminário dos grupos da OASE do Vale do Itajaí

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA DO SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

O presidente do Conselho Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, no seu artigo 10º, convoca a 26ª Assembleia Sinodal Ordinária, a realizar-se no dia 30 de abril de 2022, com Culto de Abertura, às 8h30min, nas dependências da Igreja Martin Luther, Paróquia Luterana Blumenau Itoupava Seca, sito a Rua Coronel Feddersen, 106, Blumenau/SC. ORDEM DO DIA:

- Culto de Abertura e Estudo do Tema
- Composição da mesa e instalação das comissões
- Eleições e indicações para cargos e funções no Sínodo e na IECLB, conforme regulamentos
- Relatórios (Presidente do Conselho e Pastor Sinodal)
- Aprovação de Contas 2021
- Homologação do Orçamento 2022
- Moções
- Assuntos diversos
- Mensagem da Assembleia e Encerramento

Blumenau, 16 de março de 2022
Adelino Sasse, Presidente do Conselho Sinodal



▷ FALA SINODAL 3

P. DALCIDO GAULKE,
Paranaguá/PR

OUVIR, ESCUTAR E VIVER

Ouvir é um processo mecânico referente à audição. Vai além do seu desejo, além da vontade, a não ser que tape os ouvidos ou seja portador de uma deficiência. Escutar é uma ação que depende da sua vontade de prestar atenção, do querer entender o que está sendo dito e dar o encaminhamento.

Em Mateus 7.24ss Jesus compara a pessoa que ouve os ensinamentos e vive de acordo com o aprendizado. O ato de escutar ou ler os ensinamentos de Jesus e viver de acordo é ser sábio. A pessoa que pratica e vive a vontade de Deus é comparada a uma pessoa sábia, que constrói sua casa em cima da rocha.

Neste mês, vimos e ouvimos muitas informações: situação da pandemia que continua assombrando, guerra e disputas entre países com consequências terríveis para o povo. O que fazer diante de tudo isso? Como seguir quando processamos o que escutamos e deixamos que os ensinamentos de Jesus nos mostrem o que realmente vale a pena ou não? Aí podemos reafirmar e nos dispor a viver com cuidado firmes no amor ao próximo, não só de palavra, mas de fato.

A disposição de ser sábios, de ter a casa construída sobre a rocha, faz com que escutemos e busquemos os ensinamentos do evangelho como combustível do nosso viver. Isto qualifica as nossas relações. Faz com que haja um relacionamento saudável entre homens e mulheres, entre vizinhos/as, empregados e patrões, alunos e professores, resultando em uma sociedade equilibrada e com paz. Quando o ensinamento de Jesus é base da vida, estamos firmes para enfrentar todas as tempestades. Que Deus seja a nossa base e nos sustente neste tempo de instabilidade.

▷ SÍNODO PARANAPANEMA

Comunidade Bom Pastor de Curitiba celebra 45 anos

ERNANI SIGFRIED BRUME
e Pa. BIANCA BARTSCH, Curitiba/PR

O aniversário de 45 anos da Comunidade Bom Pastor, de Curitiba/PR, foi no dia 3 de março, mas a festa comunitária foi no culto do dia 13 de março. A história da Comunidade Bom Pastor começa em 1977, resultado da descentralização da Comunidade Luterana de Curitiba, quando foi criada a Paróquia Sudoeste, formada pelos Setores Vila Guaíra e Portão.

Na Vila Guaíra, atualmente Água Verde, os cultos eram realizados na sala da casa pastoral, atualmente a secretaria. A Santa Ceia era ministrada a cada dois meses. A Comunidade do Portão tornou-se um projeto independente.

O trabalho realizado foi abençoado com o crescimento desejado: na reunião paroquial de 30 de março de 1979 decidiu-se realizar cultos todos os domingos, sendo o terceiro do mês em alemão.

Em 1981 o então presidente da paróquia, João Henrique Dittmar, desafiou os membros a investir num terreno e construir um templo. Contribuições, rifas, almoços, doações, grupos contribuindo com ajuda financeira e muitas outras formas materializaram o projeto. Dez anos depois, em agosto de 1991, foi comemorada a Festa da Cumeeira do bonito templo em forma hexagonal. Mais alguns anos foram necessários para a conclusão da obra.

Dentre os muitos textos bíblicos que inspiraram a comunidade ao longo dos anos, está o de Isaías 54.2, essencial para todo projeto missionário: “Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas”.

Oramos para que a Palavra de Deus, a fé em Jesus Cristo e a condução do Espírito Santo orientem e viabilizem a vida comunitária da Comunidade Bom Pastor.



A comunidade Bom Pastor de Curitiba, reunida em seu belo templo hexagonal para a o Culto de Ação de Graças pelos 45 anos de fundação

Lar Ebenezer completa 43 anos de atividades

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO



Casal Ernilo e Alda Weingärtner coordenam o Lar há 35 anos

P. NILTON GIESE, Curitiba/PR

Em meio à natureza, numa área muito ampla e fartamente arborizada, a 30min do centro de Curitiba/PR, encontra-se o edifício do Ancionato Lar Ebenezer. Fundado em 4 de março de 1979, o Lar Ebenezer completou 43 anos de atividade, exercendo a missão de cuidar de pessoas idosas e acrescentar qualidade e dignidade de vida na velhice.

O gerente Ernilo Weingärtner já trabalha ali há 35 anos. Ele lembra que, desde a sua fundação, 1.088 idosos e idosas já moraram ali. Cada morador precisa pagar uma taxa, mas existem vagas sociais, destinadas a pessoas com poucos recursos. “É só vir e conversar com a gente”, ressalta o gerente. A maioria dos atuais 88 moradores tem algum tipo de dependência. Por isso, o Lar conta com 72 funcionários.

A pandemia do Covid-19 exigiu um severo protocolo de cuidados. Familiares não podiam visitar fisicamente seus idosos. Os casos de Alzheimer se agravaram e, quando foi possível a visita, muitos já não reconheciam seus paren-

tes. Cinco pessoas faleceram vítimas de Covid-19.

Nesse aniversário de 43 anos, Ernilo lembrou que o Lar tem o sonho de construir um novo residencial para pessoas idosas. “Trata-se de um lugar com moradias individualizadas e para casais, onde os idosos – sem dependência – possam morar e cultivar ativa sua vida social e cultural. Assim que a pandemia o permitir, vamos reiniciar esse projeto”, explica o gerente.

A coordenadora Alda Kleinschmidt Weingärtner tem dado suporte espiritual aos moradores nesse tempo de pandemia. Ela menciona que, aos poucos, o Lar vai retomando suas atividades, como geronto-ativação, dança sênior, ginástica, cultos, terapia ocupacional, fisioterapia, entre outras, que foram interrompidas pela pandemia.

Ela também lembra que as senhoras da OASE das Comunidades Luteranas de Curitiba estão ansiosas por retomar a visita mensal ao Lar, quando cada grupo de OASE preparava um café para todos os moradores e funcionários, com homenagem especial para os aniversariantes do mês.

O AMOR É ELEMENTO BÁSICO DA EXISTÊNCIA HUMANA E DA RELAÇÃO COM DEUS.

Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB

IMIGRAÇÃO XXI

A caça como um negócio lucrativo

Prof. Dr. JOÃO KLUG, Florianópolis/SC

Em um importante relato (*Kulturgeographie von Brasilien*), publicado em Stuttgart em 1922, o geógrafo Bernhard Brandt trata da utilização econômica do mundo animal (*Die wirtschaftliche Nutzung der Tierwelt*), abundante nas florestas do subtropical brasileiro. Ele enfatiza a riqueza do mundo selvagem nas áreas de colonização no sul do Brasil, que poderia ser explorada pelos colonos. Neste contexto – hoje uma recomendação antiecológica –, Brandt fala da possibilidade de bons lucros com a exportação de animais vivos – aves, como papagaios – ou de peles de animais silvestres e pássaros empalhados. Havia grande aceitação desses “produtos” na Europa (com destaque para a Alemanha), onde eram vendidos como material exótico de decoração nas casas dos mais abastados. A riqueza da variedade de cores de aves e dos animais oriundos do bioma Mata Atlântica estimulava este comércio, com destaque para colibris e tucanos.

Examinando documentos do Consulado Alemão de

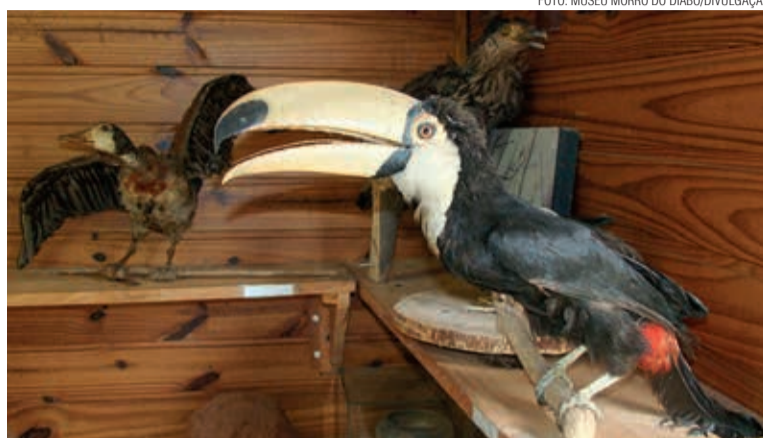


FOTO: MUSEU MORRO DO DIABO/DIVULGAÇÃO

Aves e animais empalhados, peles, borboletas e outros “produtos” oriundos da caça eram boa fonte de lucro como enfeites na Europa

Florianópolis/SC, datados de 1910-1911, relativos aos embarques (“manifestos de carga”) no então porto local, constata-se o significativo volume de caixas contendo peles de animais silvestres, animais empalhados, especialmente pássaros, e um grande número de caixas contendo borboletas. Este material seria vendido por alto valor no mercado de produtos decorativos exóticos que iriam enfeitar as salas-de-estar da elite.

Esta prática entre os colonos imigrantes exigia um sólido conhecimento sobre como proceder com o resultado da caça, isto é, a prática da taxidermia, de tal forma que o produto

não entrasse em decomposição e mantivesse cores, textura e anatomia. Disso podemos deduzir que muitos imigrantes se dedicaram ao aprendizado da taxidermia. Estranhamente, a documentação não revela nomes de taxidermistas ou o faz raramente, o que leva a pensar que já naquela época tal prática não era bem-vista, mesmo que não fosse ilegal.

A pesquisa em torno desse tema também nos permite afirmar que algumas famílias de imigrantes que se estabeleceram no Alto Vale do Itajaí (especialmente Rio do Sul e Agrolândia) tinham nesta atividade a sua principal fonte de renda até meados dos anos

1950, especialmente na exportação de borboletas.

No início do século XX esta prática também era largamente utilizada nas áreas de colonização alemã na África, com destaque para a Namíbia, Togo e Camarões, regiões onde o então jovem Império Alemão exerceu um colonialismo truculento, com requintes de violência. O comércio de peles e de marfim de elefantes era muito mais intenso e envolvia muito mais dinheiro em comparação ao que se fazia nas áreas coloniais alemãs do Brasil.

Esta retrospectiva nos coloca diante da realidade contemporânea, que aponta para uma prática ilegal, exercida com muito “profissionalismo” (o crime também pode adquirir alto grau de profissionalismo). Assim como o comércio ilegal de armas e de drogas, o comércio de animais vivos e empalhados, peles, penas e todo tipo de biopirataria movimenta anualmente milhões de dólares em todos os continentes.

E a natureza geme, chora e grita. Quem ainda ouve tais gemidos, choro e gritos? Em muitas regiões, ela já não geme ou grita mais. Já está morta.

HISTÓRIA DA IECLB

Ordenação feminina completa 40 anos na IECLB

Pa. Dra. WANDA DEIFELT, Decorah/EUA

Em 2022, a IECLB marca os 40 anos da ordenação de mulheres. Em 12 de novembro de 1982, Edna Moga Ramminger foi a primeira mulher na IECLB a ser ordenada pastora. Pelo menos 30 anos passaram para consolidar este processo. Em 1952, a primeira mulher havia se matriculado na Faculdade de Teologia (Eva Wysk) e, em 1970, Elisabeth Dietschi foi a primeira mulher a se formar como bacharel em teologia. De lá até hoje, muitas mulheres encontraram sua vocação no ministério ordenado.

Este número cresceu ainda mais com a aprovação do Ministério Compartilhado, a partir de 1994, quando a ordenação passou a incluir também catequistas, missionárias,



Pa. Silvia Genz preside a IECLB

diáconas e diaconisas, além de pastoras. Segundo a Secretaria do Ministério com Ordenação, atualmente há 33 catequistas, 46 diáconas, 20 diaconisas, 19 missionárias e 205 pastoras atuando na IECLB.

Teologicamente, a presença de mulheres no ministério ordenado não difere do trabalho exercido por mulheres e homens em outros âmbitos da

igreja. Como Lutero afirmou em seu tratado *À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da Melhoria do Estamento Cristão* (1520), todas as pessoas batizadas são chamadas para o ministério e fazem parte do sacerdócio geral de todos os crentes (cf. 1 Pedro 2.9). Esta foi uma das redescobertas teológicas de Lutero. Para ele, a noção de um sacerdócio reservado a uns poucos escolhidos é anti-evangélica, uma vez que todas as pessoas batizadas se tornam parte do corpo de Cristo (a igreja) e têm a oportunidade e o compromisso de proclamar a mensagem de amor ensinada por Jesus. O sacerdócio geral é um princípio teológico que requer a plena participação de todos – inclusive das mulheres – na vida da igreja.

O chamado comum ao serviço (sacerdócio geral) não exclui

o fato de que o Espírito Santo vocaciona pessoas e as chama para diferentes ocupações. A ordenação não significa que alguns membros do corpo de Cristo são superiores aos demais, mas simplesmente que estes exercem funções diferentes.

Para ser ordenada, uma pessoa precisa ser vocacionada, ter a formação teológica necessária e receber um chamado da igreja para exercer seu ministério. Tradicionalmente, o ministério ordenado era uma prerrogativa masculina. No entanto, no século XX um número crescente de denominações começou a ordenar mulheres.



Veja convite da Pa. Silvia Genz para celebrar os 40 anos da Ordenação Feminina na IECLB

GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA IGREJA
WWW.GALOVERDE.ORG.BR



AÇÃO CLIMÁTICA PELO FUTURO

Se ainda acreditamos num futuro sustentável, uma coisa é certa: o recente relatório do painel do clima das Nações Unidas (IPCC), de março, alerta que precisamos ser muito mais ativistas deste futuro, pois estão soando as trombetas das perdas e danos do clima.

Mas, como muito bem aponta o *Observatório do Clima*, os problemas não estão só no futuro, já recaem hoje sobre as sociedades: “Os impactos da mudança climática causada por seres humanos já provocaram perdas e danos para pessoas e ecossistemas. Metade da população mundial já vive sob risco climático, e os impactos são mais graves entre populações urbanas marginalizadas, como os moradores de favelas. Nas regiões mais vulneráveis, o número de mortes por secas, enchentes e tempestades foi 15 vezes maior na última década do que nas regiões menos vulneráveis.”

Os principais pontos de atenção para o Brasil são: 1) O calor e a umidade ultrapassarão os limites da sobrevivência, se a humanidade não for capaz de fazer a necessária redução das emissões de gases de efeito estufa. 2) Secas e enchentes devastarão as casas e os meios de subsistência no Brasil se governos e empresas não cortarem radicalmente essas emissões. 3) A produção de alimentos será afetada pelas mudanças climáticas. 4) O Brasil enfrentará graves prejuízos econômicos se as emissões nacionais e globais não forem reduzidas rapidamente. 5) O Brasil será atingido pelos efeitos de eventos extremos que acontecem em outros lugares.

Fica claro que todos devem fazer a sua parte, implantando ações individuais, mas também participando de movimentos coletivos que buscam políticas públicas de sustentabilidade.

MIRIAM PROCHNOW é ambientalista e integrante do Galo Verde.

▷ PÁSCOA

Pêssankas, tradição milenar ucraniana

A Pêssanka ou Pysanka é um ovo colorido à mão, de origem e tradição eslava. Sua denominação deriva do verbo py-saty (escrever) e simboliza a vida, a saúde e a prosperidade. Decorar ricamente ovos é uma arte tradicional dos ucranianos, de tempos muito antigos, quando eram preparados para presentear as divindades no início da primavera. Com a chegada do Cristianismo, as pêssankas passaram a simbolizar a Páscoa e a Ressurreição de Cristo. Na tradição e cultura ucraniana não se “pinta” uma pêssanka, e sim se “escreve” uma pêssanka, transmitindo uma mensagem de amor, carinho, afeto, e respeito pelo Criador, à natureza e aos semelhantes.



DIVULGAÇÃO O CAMINHO

▷ MÚSICA E CANTO

Rodeio 12 acolhe oficinas do projeto Viva Mais Coral

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

O Centro de Eventos Rodeio 12 acolheu 120 pessoas que participaram nas oficinas de Regência e Canto Coral, entre os dias 4 e 6 de março. As ações fazem parte do projeto *Viva Mais Coral*, da Associação Coral Leopoldo Kurtz, de Timbó/SC, e tem por objetivo realizar processos formativos voltados a regentes, cantores e músicos em geral.

O encontro de formação aperfeiçoou áreas como o canto, voz, tons e sons e contou com a participação da professora de Técnica Vocal, Lúcia de Moura Passos, do Rio Grande do Sul; da maestrina Mara Campos, de São Paulo, ambas importantes do canto e regência no Brasil.

“Com maestria e humildade as professoras nos conduziram por um caminho sem volta de renovação, aprendizado e evolução vocal, musical e humana. Foi um fim de



Participantes das oficinas do projeto Viva Mais Coral

DIVULGAÇÃO O CAMINHO

semana intenso, de muito trabalho e aprendizado. Tudo foi muito emocionante. Todas as pessoas agradeceram emocionadas pela oportunidade de vivenciar tudo o que estava acontecendo. Novas amizades foram feitas e antigas foram refeitas. Foi um momento marcante na vida de muitos que estavam ali. Posso afirmar que obtivemos sucesso em todo o percurso das oficinas e saímos desse momento preenchidos e felizes, com ânimo para o que nos espera

pela frente”, celebrou a maestrina Paula Tassarolo.

A programação encerrou com um Concerto Mostra da Oficina. O curso teve um total de 20 horas de formação e emissão de certificados no final.

O projeto é patrocinado pelo Edital Aldir Blanc 2021 – executado com recursos do Governo Federal e Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

▷ GUERRA NA UCRÂNIA

Igreja convida a orar pela paz na Europa

“A Rússia começou a bombardear a Ucrânia, causando grande temor em todo o mundo. Esta é uma má notícia. Há outros conflitos militares no mundo, mas este causa mais preocupação pelo poderio bélico envolvido. Dor, sofrimento e morte já podem ser vistos. A guerra é um resultado da ira. A ira e os interesses econômicos ameaçam cobrir o sol. Diante disso, convidamos todas as pessoas a orem conosco:

Deus de paz e justiça, o mundo acordou com a notícia do bombardeio russo na Ucrânia. Chegamos diante de ti com dúvida e medo. Pedimos tua ajuda. Pedimos tua compaixão. Pedimos tua orientação.

Olha para as pessoas inocentes na Ucrânia e na Rússia.

Ouçá o clamor de crianças, pessoas adultas e idosas, que não desejaram essa guerra.

Redireciona o pensamento bélico de líderes políticos para que se esforcem em soluções de paz.

Ajuda a humanidade a encontrar outras formas de resolução de conflitos que não as que envolvem armamento.

Teu filho é o Príncipe da Paz e nele confiamos. Ajuda-nos, Ó Senhor. Amém.

Não deixemos a ira cobrir o sol do amor. Jesus Cristo é o nosso guia, ele é a nossa luz!”



Leia a Carta Pastoral da Presidência da IECLB de fevereiro de 2022 na íntegra

▷ QUARESMA

IECLB lança campanha Oração, Jejum e Ação

Durante a Quaresma, período de 40 dias entre a Quarta-Feira de Cinzas e a Páscoa, a IECLB convida para participar da Campanha de Oração, Jejum e Ação. De forma especial, quer-se aproveitar o tempo da Quaresma para orar, jejuar e agir. A Campanha iniciou no dia 2 de março e segue até o dia 17 de abril, Domingo de

Páscoa. Para não perder as informações compartilhadas, acompanhe as redes sociais da IECLB (@ieclboficial), Portal Luteranos e aplicativo IECLB.



Acesse o QR-Code ao lado e faça download dos materiais da campanha



IMIGRAÇÃO

O Paraná abriga 600 mil descendentes de ucranianos

P. NILTON GIESE, Curitiba/PR

Elfriede Rakko Ehler nasceu numa pequena vila menonita, perto de Odesa, na Ucrânia. Os menonitas migraram para esse país em 1780, entusiasmados com o projeto da czarina Catarina II, que revitalizou a Rússia, de forma que esse país se tornou conhecido como uma das maiores potências europeias e um lugar onde qualquer pessoa pudesse viver a fé e a cultura em paz.

“Para os menonitas, a objeção ao serviço militar sempre foi uma questão muito importante. Isso fez com que muitos deles emigrassem da Alemanha para a Ucrânia. Para os meus antepassados, a Ucrânia era este lugar de paz”, conta Elfriede.

As imagens diárias na televisão, de milhares de pessoas fugindo da guerra com os filhos nos braços, no frio congelante, fizeram Elfriede reviver a destruição desse lugar de paz e da fuga de sua família, em 1942, quando ela tinha apenas 9 anos de idade.

“Foram três meses de viagem até chegar à região da Saxônia, na Alemanha. Meu avô tinha um grande pomar. Ele sabia desidratar as frutas e este foi o nosso principal alimento na longa viagem”, relembra Elfriede.

Depois que chegaram à Saxônia, os serviços médicos de seu pai foram solicitados no Leste da Prússia (hoje Polônia) e também na Checoslováquia. Até que, finalmente, conseguiram migrar para o Paraguai, em 1947.

Também Svetlana Hertel, membro da Comunidade Luterana Bom Pastor de Curitiba, nasceu em Konstantinovka, próximo a Kiev, capital da Ucrânia. Sua família também foi da Alemanha para lá, entusiasmada com Catarina II, e viveram na Ucrânia por quase cem anos. Mas, quando ela perdeu o pai, em 1942, que era russo, sua mãe e duas filhas tiveram que fugir das bombas na Ucrânia e foram para os campos de refugiados na Polônia.

“Todo mundo pensa que no campo de refugiados as pessoas

estão felizes, por terem conseguido fugir da guerra. Mas, não é assim, não. Eu me lembro do campo de refugiados como um lugar de muita angústia. Minha mãe chorava todos os dias. Ela teve que deixar tudo para trás. Ela não podia mais voltar para o passado e também não tinha nenhuma perspectiva de futuro”, detalha Svetlana.

O Paraná tem mais de 600 mil descendentes de ucranianos. A maioria das famílias têm histórias parecidas para contar sobre os seus antepassados. Os maiores grupos estão em Curitiba e Prudentópolis.

Só em Curitiba tem uma dezena de templos ortodoxos ucranianos que, no exterior, chamam a atenção pela cúpula exuberante e, no interior, pelo uso de bordados feitos à mão e de ícones nas paredes.

O Sínodo Parapanema tem demonstrado sua solidariedade com a dor desses descendentes, participando dos chamados ecumênicos de oração pela paz na Ucrânia e tem desafiado suas comunidades para que intercedam pela paz na Ucrânia nos cultos dominicais.



O Memorial Ucraniano de Curitiba, no Parque Tingui, é uma das mais importantes referências dessa cultura

MEIO AMBIENTE

John Houghton, a fé cristã e a pesquisa climática

P. CLOVIS HORST LINDNER, Blumenau/SC

O sexto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC) é alarmante. O primeiro relatório, de 1990, descobriu que a queima de combustíveis fósseis aumenta de modo substancial a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, causando o aumento da temperatura média global e dos oceanos.

Este aumento pode ter impacto significativo sobre a sociedade humana, se previa.

Os quatro relatórios seguintes encontraram mais evidências e um consenso crescente de que a atividade humana causa a mudança climática e que o seu impacto afetará as pessoas. O sexto relatório, divulgado em agosto do ano passado, é urgente e enfático: as mudanças climáticas não só podem ter, mas terão impacto significativo na humanidade.

Mas o que chama a atenção neste sexto relatório do IPCC, é que ele é dedicado a John Houghton, um físico atmosférico e cientista empenhado nessas pesquisas e cristão convicto, de origem batista. Houghton afirma categoricamente: “Cuidar da Terra é uma responsabilidade que nos foi dada por Deus”. Segundo sua avaliação, a origem das mudanças climáticas é o pecado.

Houghton morreu de complicações da Covid-19 em 2020, aos 88 anos, e foi o editor-chefe dos três primeiros relatórios do IPCC. Ele tinha um compromisso inalienável com a Ciência e com Deus. Natural do País de Gales, considerava sua decisão pessoal por Cristo “a escolha mais importante que já fez”. E seu amor por Deus alimentava seu amor pela Ciência, considerando grandioso ter uma relação pessoal com aquele que criou o Universo. Estudar as leis da natureza é descobrir o Criador por trás do Universo, dizia.

Houghton foi um dos primeiros cientistas a trabalhar



John Houghton, físico galês

com a questão das mudanças climáticas e o primeiro a presidir o IPCC quando este foi criado, em 1988. Quanto mais se enfrontava nas pesquisas, mais trabalhava nisso com a urgência de um profeta. A partir do segundo relatório, ele começou a tratar tais mudanças como “pecado”.

Nesse sentido, jamais aceitou a interpretação do “domínio” dado à humanidade em Gênesis como autorização para a exploração desenfreada, mas para ser um “jardineiro”. A partir disso, convenceu vários teólogos a falar da mudança climática como um problema espiritual.

Mas ele não era catastrofista. Sempre falava da importância da esperança cristã. Ao se aposentar, tornou-se presbítero numa igreja presbiteriana no País de Gales e ensinou seus netos a amar a natureza, pois é impossível convencer as pessoas a protegerem o que não amam. Ele queria que os cristãos amassem o meio ambiente e que a ciência da mudança climática os levasse ao arrependimento. Ele acreditava que esta ciência podia elaborar “uma alternativa para o nosso pecado”.

Houghton não viveu para ver a publicação do sexto relatório do IPCC, mas a avaliação científica, dedicada à sua memória, ecoa um tema central da obra da sua vida: agora é a hora de abandonar o caminho da destruição.

(Com informações de Christianity Today)

CARAVAGGIO, A INCREDELIDADE DE SÃO TOMÉ (1601)/WIKIPEDIA



O discípulo Tomé, incrédulo, examina o corte no lado de Jesus

REFLEXÃO

O que significa a Páscoa?

Mis. SILENA SCHULTZ LOURENÇO,
Tangará da Serra/MT

Páscoa se origina da palavra em latim *Pascha*, que deriva do hebraico *Pessach / Pesach*, que significa “a passagem”. Essa “passagem” está descrita no Antigo Testamento como a libertação do povo israelita da escravidão no Egito. A Páscoa era celebrada pelos judeus para comemorar a liberdade conquistada pelo seu povo. Foi ordem de Deus celebrar a Páscoa, confira em sua bíblia Êxodo 12.1-14, 43-51.

Já no Novo Testamento, Páscoa é a celebração da passagem da morte para a vida, através da ressurreição

de Jesus Cristo. Jesus que é Deus, deixando toda a sua glória e poder, vem em forma humana para cumprir o plano de salvação de toda a humanidade. Passando por tentações, provações, traições, foi preso, surrado, humilhado em praça pública e pregado em uma cruz, onde ficou até sua morte. Pessoas que o amavam pediram autorização ao governador Pilatos e o retiraram da cruz, dando a Ele um túmulo. Mas as mulheres que o acompanhavam queriam dar um sepultamento digno, perfumando seu corpo, mas naquele dia não podiam mais, pois no sábado ao pôr do sol os judeus não podem fazer nenhuma atividade até no nascer do sol de domingo.

E, foi isso que aquelas mulheres fizeram, foram para suas casas aguardar o nascer do sol do domingo. Essas mulheres levaram um grande susto, pois chegando perto do túmulo viram que ele estava aberto, a grande pedra foi tirada do lugar. Entrando no túmulo encontram dois anjos que perguntam: Por que é que vocês estão procurando entre os mortos quem está vivo? (Lc 24.5)

Páscoa é a celebração da ressurreição de Cristo Jesus. E dia de festa, de alegria para todos os cristãos. Lembre-se que tudo o que Jesus fez, foi por te amar. Por isso, celebre essa data com sua família, amigos e igreja. Pois o teu Senhor está vivo e permanece contigo hoje e sempre.

Não permita que nada ofusque o verdadeiro significado da Páscoa, explique para as crianças da tua família o que aconteceu nessa data. Permita que a Palavra de Deus continue sendo anunciada pura e verdadeiramente. Deixe que a Palavra de Deus faça o milagre acontecer, mas para isso, você e eu precisamos anunciar. Precisamos ser instrumento de Deus nesse mundo que carece de amor e compaixão.

NOTA

VÍDEOS MOTIVAM PARA CONHECER O AMOR DE DEUS

Durante o mês de março, o pastor sinodal Guilherme Lieven, do Sínodo Vale do Itajaí, lançou dois vídeos para as lideranças do Sínodo Vale do Itajaí. Para o período da Quaresma refletiu sobre o jejum diaconal e a preocupação em ajudar ao próximo. Durante sua fala desafiou as pessoas e promoverem atos de solidariedade no período que antecede a Semana Santa. “Escolha alguém ou uma família que está em situação de sofrimento e ore por estas pessoas.

Faça um gesto de amor. Experimente fazer esta ação particular”. Outro vídeo foi dedicado às secretarias paroquiais e pais e mães de confirmandos. A proposta é motivar o aprendizado da palavra de Deus e convidar os adolescentes para conhecerem o amor de Deus.



Conheça os vídeos motivadores acessando o QR-Code ao lado

Extraído do Caderno de Cultos 2022 do Sínodo Mato Grosso (Fonte: Portal Luteranos)

TEOLOGIA

Pa. Dra. Scheila Janke ministra aula inaugural na FLT

No dia 8 de março, a comunidade acadêmica da Faculdade Luterana de Teologia-FLT assistiu à Aula Inaugural da Pastora Dra. Scheila Roberta Janke. O encontro presencial marcou oficialmente o início do primeiro semestre letivo do curso de Bacharelado em Teologia e do Curso Bíblico Vida e Missão de 2022.

Após as saudações de praxe, a comunidade acadêmica da FLT foi impactada com a palestra da Pastora Dra. Scheila Roberta Janke, ministra da IECLB na Paróquia Apóstolo Paulo em Pomerode/SC. A palestrante abordou o

tema “1522-2022: 500 anos da tradução da Bíblia por Lutero – O processo de tradução da Bíblia e a importância do trabalho de tradução e interpretação continuada da Bíblia na vida da Igreja em perspectiva luterana”.

Com maestria, profundidade e ousadia, Scheila abordou aspectos históricos, teológicos e práticos da tradução de Lutero, interpretação e ensino da Bíblia, inspirando a comunidade acadêmica da FLT em seu fazer teológico para dentro do contexto das comunidades e da sociedade. Ao final, perguntas puderam ser feitas e o tema foi aprofundado.

DIVULGAÇÃO O CAMINHO



A palestra da Pa. Dra. Scheila foi apresentada em São Bento do Sul

P. Dr. Martin Junge fala à comunidade da Faculdades EST

O pastor Dr. Martin Junge foi o convidado para proferir a Aula Inaugural na Faculdades EST, no dia 14 de março. O ex-secretário-geral da Federação Luterana Mundial-FLM, que é pastor chileno e foi o primeiro dirigente latino-americano do organismo, falou sobre o tema “Em direção a uma cidadania empoderada”.

Para ouvi-lo apresentar o tema “em portunhol”, segundo ele, a Comunidade Acadêmica do Morro do Espelho, em São Leopoldo/RS, esteve reunida presencialmente. Houve transmissão simultânea pelo canal de YouTube da Faculdade.

Em sua apresentação, o Dr. Junge detalhou o envolvimento da igreja luterana com a teologia pública a partir de Lutero e lançou desafios no sentido de a igreja não se isolar com seus próprios problemas e reflexões, mas amar o mundo do mesmo jeito que Deus o amou em Cristo.

O caminho da cidadania passa necessariamente pela educação, um tema particularmente caro na teologia pública de Lutero, enfatizou Junge. Importante nisso é não erradicar a esperança. A igreja atual é desafiada a acrescentar o seu capítulo a esta reflexão que vem desde o início.

PARCERIA

IECLB e Igreja da Noruega renovam acordo de cooperação

Através de plataforma online, a Direção da IECLB e da Igreja da Noruega refirmaram compromisso de continuar sua caminhada conjunta. Para fortalecer este compromisso, ambas as igrejas trabalharam na renovação do Acordo de Parceria, aprovado pelo Conselho da Igreja em sua reunião de novembro de 2021.

O novo Acordo vai até 2030 e estabelece formas de atuação conjunta, o que inclui oração mútua, intercâmbios, troca de experiências e aprendizagens, compartilhar de dons e recursos para fortalecer a missão de Deus no mundo.

A assinatura de Acordo aconteceu em reunião online no dia 21 de fevereiro de 2022. O evento foi uma oportu-

nidade de orar em conjunto, compartilhar as prioridades de cada igreja e vislumbrar caminhos a seguir em um mundo tão dividido.

Participaram pela IECLB a Pastora Presidente Silvia Genz, o Pastor Primeiro Vice-Presidente Odair Braun, a Presidente do Conselho da Igreja Sra. Anelize Berwig, o Secretário Geral Pastor Marcos

Bechert e o Pastor Segundo Vice-Presidente Mauro Souza. De parte da Igreja da Noruega estiveram presentes o Bispo Presidente P. Dr. Olav Fyske Tveit, a Sra. Berit Hagen Agøy, Secretária Geral do Conselho para Relações Ecumênicas e Internacionais e o P. Einar Tjelle, Encarregado da Unidade de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.

NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER
BLUMENAU / SC



DIGNO É CRISTO/432

A Páscoa celebra a vitória da vida sobre a morte e abre para nós a porta para o eterno, para a salvação por graça e fé. Nos alegamos e cantamos “aleluia”! É momento de a igreja cristã afirmar: “poder, riqueza, sabedoria, força, honra, louvor e glória são de Deus”.

Gerhard Malling Cartfort (Madagascar, 1923 – EUA, 2016) é o autor da melodia. Em 1948 graduou-se Bacharel em Música. Em 1961 fez seu doutorado em musicologia. Foi professor de música. Em 1962 editou o livro: “Música na Igreja Luterana Norueguesa: Um Estudo de seu Desenvolvimento na Noruega e sua Transferência para a América, 1825-1917”.

Em 1977 Cartfort mudou para a Colômbia. Lá foi encarregado para a literatura e liturgia na América Latina. Durante 13 anos ele participou em diversas organizações de música sacra na Colômbia, México, Bolívia, Argentina, Uruguai, Brasil e Chile. A Igreja Luterana no final do século 20 estava muito mais aberta à música indígena e original de cada país que em períodos anteriores. Isto abriu oportunidade a compositores como Cartfort de trazer para a igreja recursos litúrgicos e musicais da América Latina.

Ele também levou hinos daqui para outros países. Um exemplo é a canção brasileira “Cantai ao Senhor um cântico novo” (LCI nº 121) para o Inglês e o Espanhol.

A letra do hino foi escrita pelo Pastor Luterano Norte-Americano John William Alden Arthur (1922-1980).

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

Cartaz da Semana de Oração é escolhido

Foi escolhida pelo CONIC a arte que irá ilustrar o cartaz da Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC 2022), bem como todas as peças gráficas alusivas à SOUC. O desenho selecionado foi enviado por Alexandre Amorim. Baseada na técnica da xilogravura, a peça representa os três reis magos indo ao encontro do menino Jesus que, com José e Maria, estavam na tenda de Belém.

Logo após a escolha, a equipe do CONIC entrou em contato com Alexandre para que ele pudesse explicar melhor o que o inspirou e quais seriam as considerações que ele gostaria de fazer a respeito da arte.

Alexandre é natural de São João Batista/SC, tem 22 anos e é seminarista diocesano do terceiro ano da etapa configuradora (teológica) da arquidiocese de Florianópolis.

A arte segue os traços inspirados nas xilogravuras nordestinas. Os traços em preto e branco, a fisionomia das personagens e a vegetação típica do agreste manifestam tal inspiração. No céu do desenho



contemplamos a estrela do Oriente, que tem a forma da cruz de Jesus, o sinal de sua morte e ressurreição. Doze estrelas encontram-se ao redor da estrela do Oriente e representam os apóstolos. Abaixo da Estrela, encontram-se Jesus, Maria e José em uma humilde estrebaria. É o Cristo que não se apega ao seu ser igual a Deus, mas se humilha fazendo-se aos homens semelhantes.

Abaixo estão os magos com os presentes místicos que representam a realeza, a divindade e a natureza humana de Jesus. Ao mesmo tempo os magos, segundo uma antiga tradição, são símbolos da diversidade dos povos, representam a universalidade do chamado que Deus faz a todos e cada homem e mulher. Um dos magos aponta para o astro do Oriente, fazendo jus à passagem bíblica que ilumina a SOUC 2022. Os magos se dirigem até a pequena estrebaria para prestar homenagem a Jesus. Tal atitude nos revela que, a partir de Jesus, Deus deseja a unidade entre todas as nações, especialmente entre nós, cristãos.

Há muita novidade para você conferir!

Lançamento



Senhor, ensina-nos a orar
27ª edição – Nova diagramação
Capa dura – 72 páginas coloridas

A oração alimenta a alma, traz serenidade ao coração e reforça a confiança em Deus. Este livro traz orações diversas: para crianças, intercessões, matutinas, à mesa, vespertinas, dominicais, para Santa Ceia e culto, para a escola. Bom diálogo com Deus!

Lançamento



O que é a Páscoa?
Capa dura – 72 páginas coloridas

A Páscoa celebra a essência da fé cristã: crer na ressurreição. Este livro faz referência à Páscoa desde as suas origens, no Antigo Testamento, na saída do povo hebreu do Egito, quando foi liberto por Deus da escravidão e rumou à terra prometida. Com imagens e textos curtos, traz mensagens sobre o ciclo pascal: Quaresma, Domingo de Ramos, Semana Santa, Páscoa, seus símbolos, Ascensão e Pentecostes.



Editora SINODAL
A serviço da Palavra

(51) 3037-2366

(51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br

► DESARMAMENTO INFANTIL

Coerência com o amor cristão

ADEMAR GAETKE, Navegantes/SC

Arma é todo instrumento usado para a defesa e o ataque. Muitos que a usam, demonstram falsa sensação de poder e proteção. Não são poucas as crianças que recebem de seus responsáveis armas de brinquedo e acesso a jogos mortais como entretenimento, naturalizando a cultura à violência e à guerra. Parecem até inofensivas, porém, contradizem o evangelho de Jesus: “Vai alta a noite, e o dia vem chegando. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz” (Rm 13.12). Ou seja, devemos nos revestir das qualidades de Jesus Cristo, a luz do mundo (Cl 3.12s). Nesse sentido, como igreja de Cristo e família de Deus, cabe-nos ensinar a criança a se desenvolver a partir do exemplo de Jesus, para que quando ela for mais velha, não se perca.

No Brasil, a data de 15 de abril foi definida como data de luta e conscientização social quanto a necessidade do “Desarmamento Infantil”. Com isso, desde 2001, objetiva-se debater as consequências que os incentivos dados para o uso de “armas de brinquedo” provocam no desenvolvimento integral à vida das crianças.

Em nossa história recente temos visto vários incidentes com armas em escolas e espaços familiares, que tiraram a vida de muitas pessoas. Seria isso resultado do acesso facilitado às armas? Consequência de uma cultura, instalada no imaginário de crianças, adolescentes, jovens e adultos de que existe um inimigo e que precisamos nos armar



O dia 15 de abril é o Dia do Desarmamento Infantil, e alerta sobre o risco das armas de brinquedo para o desenvolvimento das crianças

para nos defender, defender a família e o patrimônio adquirido ao longo da vida? Conseguimos avaliar e prevenir todas as consequências maléficas no desenvolvimento das crianças quando estas ficam expostas ao uso de armas, alimentando a cultura da violência?

Para Jesus, só um caminho nos aproxima de Deus e do próximo: o amor. “O

principal é: Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e com toda a sua força. O segundo é: Ame o seu próximo como você ama a si mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mt 22.37-39).

Que os adultos possam exercer o seu exemplo para ensinar sinais de paz e

de amor em tempos de liberdade, para quando estivermos frente ao “inimigo” possamos amá-lo de todo o coração. Exercer os exemplos de diaconia de Cristo nos transforma para uma ação mais humanizada, amorosa, pacificadora e solidária.

Ademar Gaedke, Assistente Social

► MEDITAÇÃO

P. HENRIQUE
ARNOLD,
Guarapuava/PR



“Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: Eu vi o Senhor! E contava que Jesus lhe tinha dito essas coisas.”

JOÃO 20.18

Ainda era madrugada quando Maria Madalena vai ao sepulcro sozinha. O seu coração está de luto, carrega uma pesada tristeza pela morte de Jesus. Ao chegar no túmulo, algo inesperado acontece: Ela encontra a pedra do sepulcro removida.

A jornada de Maria Madalena em direção ao túmulo de Jesus revela a coragem de atravessar o escuro da madrugada para ver resplandecer uma nova alvorada em sua vida, pela força criadora da única presença que

tudo sustenta: O Cristo Ressuscitado. Nossa fé não deve estar baseada num túmulo vazio. Mais do que crer na ressurreição, Cristo também quer que aprendamos a viver a ressurreição! Por isso Madalena vai até os discípulos e anuncia: “Eu vi o Senhor”.

Quando olhamos para o mundo ao nosso redor, é fácil duvidar da vitória da vida sobre a morte. Há tanto sofrimento e injustiças – guerra, violência, corrupção endêmica, pobreza exagerada, desastres naturais, etc. Só uma experiência profunda da presença

do Cristo Ressuscitado poderá nos sustentar na esperança de um mundo melhor, com fé na vitória final da graça sobre o pecado. A ressurreição é a “pedra angular” da nossa vida de fé. Pedra sobre a qual a nossa fé deve ser construída.

Que a mensagem da Ressurreição, da vitória da vida sobre a morte, nos anime e dê força, especialmente quando a Cruz pesar muito em nossas vidas. Que também nós possamos anunciar, como Maria Madalena no primeiro dia de Páscoa: “Eu Vi o Senhor”!